

# Introdução

## **Cabo Verde e o “Comboio” da Integração Regional Africana: A Aposta na Qualificação Como Passaporte Para o “Vagão” da Frente**

by

Odaïr Barros-Varela e Saidu Bangura

Odaïr Barros-Varela, PhD, é o Director Académico do Tópic (MIRA): Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) /Instituto da África Ocidental/Centro de Estudos para a Integração Europeia (ZEI).

Saidu Bangura, PhD, é Professor Auxiliar, Estudos Ingleses, Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Artes, e é um dos professores no Mestrado em Integração regional Africana. É Coordenador da área científica de inglês.

Esta Edição de *Africology: The Journal of Pan African Studies* dedicada à Comunidade Económica Dos Estados de África Ocidental (CEDEAO) é fruto de artigos bem revisados apresentados pelos académicos no programa do Mestrado em Integração Regional Africana (MIRA) durante o seminário ministrado em maio de 2017. Os autores são detentores de licenciaturas, mestrados e doutoramentos em várias áreas de saberes. Maioria deles têm posições de responsabilidades no estado e em organizações não-governamentais em Cabo Verde e alguns outros países em África.

O Programa de Mestrado em Integração Regional Africana (MIRA) é um curso desenhado de forma a abarcar as necessidades e experiências de Integração Regional na África Ocidental que teve início em Janeiro de 2017 na Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), e é fruto da interacção e cooperação entre os parceiros de toda a África Ocidental e conjuntamente com outros associados internacionais e especialistas em Integração Regional, com destaque para as colaborações com o Instituto de África Ocidental (IAO) e com o Centro de Estudos para a Integração Europeia (ZEI) da Universidade de Bonn (Alemanha).

O governo saído das últimas eleições legislativas em Cabo Verde, em Março de 2016, elegeu, de forma inédita, a Integração Regional como uma das pastas afectas ao novel Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comunidades. São várias as razões que podem ser apontadas para a tomada de tal relevante decisão, destacando-se, de entre elas, os seguintes: o facto de ser um governo com um pendôr mais economicista que aposta no aumento da produção interna visando a exportação para o mercado da sub-região Oeste Africana como forma de tentar debelar o galopante desemprego jovem; a “pressão” da União Europeia no sentido de Cabo Verde acelerar

a sua Integração Regional que constitui um dos pilares da Parceria Especial assinada com Cabo Verde em 2007, estando esta organização internacional interessada no papel de intermediário que Cabo Verde pode ter na sua pretensão de também conquistar o mercado de trezentos milhões de pessoas da CEDEAO, fazendo cair por terra o sonho de alguns círculos da política e da intelectualidade cabo-verdiana e da ex-metrópole de ver o arquipélago como membro da União Europeia; ou a necessidade de fazer face à diminuição da chamada Ajuda Pública ao Desenvolvimento e a elevação do país ao estatuto de país de rendimento médio, o que obriga à procura de investimento directo estrangeiro em espaços regionais prioritários, nomeadamente em África, cujo mercado com mais de 1000 milhões de potenciais consumidores e com uma pujança demográfica crescente (é o continente com a população mais jovem) o que implica grandes investimentos internos em diversos sectores produtivos para fazer face a esse *boom* demográfico, tornando-se num alvo altamente apetecível para as empresas chinesas, indianas ou brasileiras, em concorrência com os velhos conhecidos europeus e norte-americanos.

Independentemente das razões para tal virada para a África Ocidental, e servindo-se de uma linguagem metafórica, Cabo Verde, a nosso ver, não pode se distrair com a passagem do comboio da integração regional porque senão corre o risco de apanhar apenas o último vagão desse processo histórico que seguramente irá alterar a face da sub-região e do continente do seu todo. Deve-se preparar a todos os níveis para não só poder contribuir para que os seus diversos processos tenham sucesso mas também para poder retirar os benefícios de tal integração. É de referir que a implementação eficaz da agenda sobre a Integração Regional na África Ocidental exige especialistas altamente qualificados e treinados a fim de consolidar e melhorar o processo de integração e exige, igualmente, especialistas que trabalham no terreno e que necessitam ter uma boa compreensão das complexidades multidimensionais da Integração, a fim de gerir os desafios e utilizar com êxito as oportunidades oferecidas pela Integração.

Portanto, um dos campos onde Cabo Verde deve estar bem apetrechado prende-se com a qualificação dos seus quadros de molde a que estes possam dominar os diversos *dossiers* atinentes ao espaço da integração regional. Para isso, o Estado tem a obrigação de oferecer a esses quadros a oportunidade de se qualificarem. O primeiro passo foi dado justamente pela Uni-CV e seus referidos parceiros mediante a oferta do MIRA. A estratégia de internacionalização do MIRA pode constituir uma componente-chave para a Uni-CV e para o Estado cabo-verdiano, na medida de que foi o primeiro programa de pós-graduação da sub-região a versar sobre a temática da integração regional a comportar as seguintes características: é leccionado nas três línguas oficiais da CEDEAO (Inglês, Francês e Português); é aberto a entrada de estudantes estrangeiros; tem professores nacionais, africanos e de outros continentes. Para o Instituto de África Ocidental (IAO), a cooperação com a Uni-CV na realização do MIRA constitui um pilar para a ancoragem do Instituto no país de acolhimento e o trabalho que vem sendo desenvolvido como um Instituto de pesquisa orientado para toda a região Oeste Africana.

De forma geral, o programa de mestrado oferece uma melhor oportunidade para os estudantes adquirirem conhecimentos substanciais e de especialização nesta área de acção com importância crescente para a região Africana. A sua natureza interdisciplinar e internacional permite aos mesmos ganharem uma perspicaz e científica compreensão fundada nas complexidades relativas à Integração Regional e, por consequência, reforçar os recursos humanos no âmbito do processo de Integração Regional Oeste Africana.

A terminar, o aprofundamento do conhecimento da complexa realidade da vizinhança de Cabo Verde permitirá a este Estado ter maior segurança e celeridade na tomada de decisões sobre os processos de integração em curso. A título de exemplo, Cabo Verde assinou a 10 de Dezembro de 1999 o “Protocolo Relacionado Com o Mecanismo de Prevenção de Conflitos, Administração, Resolução, Manutenção da Paz e Segurança, conhecido como o “Tratado de Defesa e Segurança da CEDEAO” ou por “Mecanismo”, mas os sucessivos governos, até então, nunca chegaram a submeter o Tratado à Assembleia Nacional para ser ratificado, apesar de ser uma matéria consensual por já ter merecido por duas vezes o parecer favorável do Conselho Superior de Defesa Nacional (CSDN). A diplomacia de “assobiar para o lado” pode ter consequências amargas numa Sociedade Internacional onde as relações externas não se compadecem com distrações que podem, repito, remeter cabo Verde para o último vagão do comboio da história da integração regional africana.

*English Translation*

## **Introduction**

### **Cabo Verde and the “Train” of African Regional Integration: The Commitment on Qualification as a Passport towards the Leading “Wagon”**

by

Odair Barros-Varela and Saidu Bangura

Odair Barros-Varela, PhD, is the Academic Director of the Masters in African Regional Integration (MIRA in Portuguese: Mestrado em Integração Regional Africana): University of Cabo Verde (Uni-CV) / West African Institute / Center for European Integration Studies.

Saidu Bangura, PhD, is an Assistant Professor, English Studies, Faculty of Social Sciences, Humanities and Arts, and one of the Professors in the Masters in African Regional Integration. He Coordinates the English discipline in the Program.

This volume of *Africology: The Journal of Pan African Studies* on the Economic Community of West African States (ECOWAS) is an outgrowth of thoroughly revised papers presented by scholars in the Master’s in African Regional Integration (MIRA) during a seminar conducted in May of 2017. The scholars hold Master’s, doctoral and professional degrees in various disciplines. Most of them also hold responsible positions in government and non-governmental agencies in Cabo Verde and a few other countries in Africa.

The MIRA program is designed as a way to embrace the needs and experiences of Regional Integration in West Africa which started in January of 2017 at the University of Cabo Verde (Uni-CV). The program is a result of the interaction and cooperation among all the partners in West Africa together with other international partners, and specialists on Regional Integration, and with the special collaboration of the West Africa Institute (WAI) in Praia, and with the Centre for European Integration Studies (ZEI) at the University of Bonn, Germany.

The elected government after the last legislative elections in Cabo Verde in March of 2016 chose, in an unprecedented manner, Regional Integration as one of the pillars/portfolios in the Ministry of Foreign Affairs and the Communities. Various reasons can be seen as factors for such a relevant decision, to name, among others, the following: the fact of being a government characteristically economist which believes in the increase of the gross domestic product (GDP)

seeking the exportation of goods to the West African sub-regional market as a way to deal with the proliferating youth unemployment rate; the “pressure” of the European Union for Cabo Verde to accelerate its Regional Integration process constitutes one of the pillars of the Special Partnership with Cabo Verde in 2007 given the fact that the European Union is interested in the intermediary role that Cabo Verde can play in its expectation of gaining grounds in the ECOWAS region of approximately 300,000,000 people; or the need to ensure that certain political circles and the Cabo Verdean intellectuals and the former colonizer of seeing the archipelago as a member of the European Union; or the need to deal with the reduction of what is known as Public Development Aid, and the elevation of the country to the status of a Middle Income Country, which obliges the country to seek direct foreign investment in priority regional areas, namely Africa, with a market of over one billion of potential consumers, and with a growing demography (the continent with the youngest population) which implies that big internal investments in diverse productive sectors to deal with this demographic boom, making it a highly appetizing target for Chinese, Indian or Brazilian companies in competition with the old known European and American counterparts.

Irrespective of the reasons for the search for West Africa, and serving as a metaphor, Cabo Verde, in our view, cannot get itself distracted with the passing of the regional integration train or else it stands the risk of catching only the last wagon of this historic process which, with all certainty, will change the face of the sub-region and the continent as a whole. We should prepare at all levels not only to contribute for the diverse processes to be successful, but equally so to gain benefits from such integration. It is to be noted that the effective implementation of the agenda of Regional Integration in West Africa needs highly qualified specialists and trained in order to consolidate and improve the process of integration, and requires, equally, specialists that work in the field and who need to have a good understanding of the multidimensional complexities of Integration, so as to manage the challenges and successfully use the opportunities offered by Integration.

Therefore, one of the areas where Cabo Verde should be well equipped is in the area of specializations of its professionals so that these can have a dominion on the diverse dossiers that deal with the regional integration space. For this, the State has the obligation to offer these professionals the opportunity to be well-prepared on issues of regional integration. The first step has been fairly done by Uni-CV and its partners referred to above in offering this program. The strategy of internationalizing the Masters in African Regional Integration constitutes a key component for Uni-CV and for Cabo Verde in the sense that it is the first graduate program in the sub-region that looks at the issue of regional integration with the following characteristics: it is taught in the three official languages of ECOWAS (English, French and Portuguese); it is open to foreign students; it has both foreign (from other African countries and other continents) and national professors. For the West African Institute (WAI), the cooperation with Uni-CV in this program shows how well it is settling in the host country and the work that the institute has been developing as a research institute for the West African region.

Generally speaking, this program offers a better opportunity for the scholars to acquire substantial knowledge and specialization in this area of action with growing importance for the African region. Its interdisciplinary and international character permit the students to gain insightful and scientific knowledge based on the relative complexities of Regional Integration and, consequently, reinforces human resources within the context of West African Regional Integration.

To conclude, the deepening of knowledge in the complex reality of the neighbors of Cabo Verde will permit this State to have security and swiftness in taking decisions on the integration processes on course. As an example, Cabo Verde signed on December 10, 1999, the Protocol Related with the Mechanism of Conflict Prevention, Administration, Resolution, Peace and Security Maintenance known as “Treaty of Defence and Security of ECOWAS” or by “Mechanism,” but the successive governments have never submitted or tabled this Treaty at the National Assembly for ratification, although it is a consensual material since the Superior Council of National Defence has, on two occasions, given their favorable vote on it. The diplomacy of “whistling on the side” can have bitter consequences in an International Society where external relations are not to be treated with distractions, and can, we repeat, place Cabo Verde on the last wagon on the historical train of African Regional Integration.